



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A tradução através do olhar da Linguística Cognitiva

Por: Ingrid Trioni Nunes Machado¹
ingrid.machado@ifpr.edu.br

Resumo

O campo disciplinar dos Estudos da Tradução, ao ser comparando com outras áreas do conhecimento, apresenta ainda uma trajetória muito incipiente. Entretanto, é considerado um campo multidisciplinar que permite inúmeras possibilidades de pesquisas. Sabemos que a tradução é um processo de retextualização essencialmente pautado em escolhas na língua alvo a partir da língua fonte. No entanto, não podemos ver esse processo como uma simples transferência de conteúdo, mas sim como algo que envolve uma contínua construção de significado. Assim, para que se tenha um desempenho satisfatório em sua atividade, o tradutor não tem apenas que desenvolver a competência nas línguas de trabalho. A tradução e a aquisição da Competência Tradutória não envolvem somente aspectos linguísticos, mas também exigem que sejam desenvolvidas outras habilidades, conhecimentos e competências, já que demanda uma complexa gama de processos cognitivos, biológicos e sociointerativos, entre os quais se incluem conhecimentos procedimentais e declarativos, além de níveis processuais metaconscientes (esses últimos responsáveis pela solução de problemas e tomada de decisão). Cabe ressaltar que muitos desses aspectos não são apenas inerentes à tradução, pois também estão presentes e evidentes em outras facetas da cognição humana. Assim como outros fenômenos básicos característicos dos seres humanos, Langacker (2004) aponta que a linguagem deve ser compreendida enquanto uma faceta integral da cognição humana. A partir dessa constatação, temos o objetivo de analisar tanto se os mecanismos que se desenvolvem na aquisição da Competência em Tradução quanto se as evidências presentes no processo e no produto de tradução são de fato da mesma natureza dos fenômenos apontados e discutidos na Linguística Cognitiva. Além disso, objetivamos ainda relacionar esses conceitos básicos da Linguística Cognitiva ao que nos Estudos da Tradução são classificados como “mudanças” ou “erros” cometidos por tradutores.

Palavras-chave: Cognição, Linguagem, Estudos da Tradução.

Resumo

La disciplina kampo de Tradukado Studoj, kompare al aliaj areoj de scio, ankoraŭ tre komenciĝanta tendenco. Tamen, ĝi konsideras multidisciplinar kampo kiu permesas multnombraj ŝancoj por esplorado. Ni scias ke traduko estas retextualization procezo esence gvidita de elektoj en la cellingvon de fontlingvo. Tamen, ni ne povas vidi tiun procezon kiel simpla translokigon de enhavo, sed prefere kiel io kiu implikas kontinua konstruo de signifo. Tiel, por havi kontentigan agado en sia aktiveco, la tradukisto ne nur evoluigi kompetenteco en la laborlingvoj. La tradukado kaj la akiraĵo de traduko kompetenteco ne nur engaĝi lingvaj aspektoj, sed ankaŭ postulas aliajn kapablojn, sciojn kaj kapablojn disvolvas, ĉar ĝi postulas kompleksan gamo de kognaj procezoj, biologiaj kaj sociointerativos, inter kiuj inkludas proceduraj kaj enunciativo scio

¹ É Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, é Graduada em Letras – Tradução pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, é Graduada e Licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFPO. É servidora pública federal, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, lotada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, na cidade de Goioerê/ PR. É integrante do Projeto de Extensão “Formação continuada de docentes da rede pública: teoria crítica da educação”. É Coordenadora do Projeto Inglês com música. É pesquisadora nos Grupos de Pesquisa Núcleo de estudos de formação docente e Núcleo de estudos e pesquisa em educação.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

krom proceduraj metaconscientes niveloj (lasta respondeca solvi problemojn kaj decidado). Ĝi notas ke multaj el tiuj aspektoj estas ne nur esenca en la traduko, kiel ankaŭ estas prezencoj kaj evidenta en aliaj aspektoj de la homa pensado. Kiel aliaj karakterizaj bazaj fenomenoj de homoj, Langacker (2004) indikas ke la lingvo devas esti komprenita kiel integra faceto de la homa pensado. De tiu observo, ni devos analizi ambaŭ la mekanismoj kiuj disvolvas en la akiraĵo de kompetenteco en traduko kvazaŭ la evidentecon ĉeestanta en la procezo kaj la traduko produkto estas fakte la sama speco de elamasigis fenomenoj kaj diskutitaj en Kogna Lingvistiko. Krome, ni celas ankoraŭ rilatas tiuj basics de Kogna Lingvistiko por ke en Tradukado Studoj estas klasifikitaj kiel "ŝanĝoj" aŭ "eraroj" faritaj de tradukistoj.

Ŝlosilvortoj: Ekkoneco; Lingvo; Traduko Studoj.

Abstract

The disciplinary field of translation studies, when compared with other areas of knowledge, presents a very incipient trajectory. However, it is considered a multidisciplinary field that allows many possibilities for researches. It is known that translation is a retextualization process, essentially based on choices in target language from source language. However, it is not possible to view this process as a simple transfer of content, but rather as something that involves a continuous construction of meaning. Thus, in order to have a satisfactory performance in his/her activity, the translator does not only develop competence in the working languages. The translation and the acquisition of Translation Competence do not involve only linguistic aspects, but also require the development of other skills, knowledges and competencies, since they demand a complex range of cognitive, biological and socio-interactive processes, including procedural and declarative knowledge, besides metaconscious procedural levels (the latter are responsible for problem solving and decision making). It is noteworthy that many of such aspects are not only inherent to translation, because they are also present and evident in other facets of human cognition. As well as other basic phenomena typical of human beings, Langacker (2004) points out that the language must be understood as an integral facet of human cognition. From this observation, it is proposed to analyze whether the mechanisms which are develop in the acquisition of Translation Competence as well as if the evidences present in the process and product of translation are in fact from the same nature of the phenomena presented and discussed in Cognitive Linguistics. In addition, it is also intended to relate these basic concepts of Cognitive Linguistics to what in Translation Studies are classified as "changes" or "errors" committed by translators.

Key words: Cognition, Language, Translation Studies.

Introdução:

O campo disciplinar dos Estudos da Tradução

Ao ser comparado com outras áreas do conhecimento, o campo dos Estudos da Tradução (ET daqui em diante) ainda apresenta uma trajetória acadêmica muito incipiente. Entretanto, é considerado um campo multidisciplinar que permite que sejam realizados inúmeros estudos e pesquisas. Não satisfeitos com a situação desses estudos, os pesquisadores que se afiliam a essa área, em sua maioria, desejam principalmente dar uma maior visibilidade e autenticidade dos ET para a comunidade acadêmica e científica (cf. MUNDAY, 2001).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Snell-Hornby (1988) comenta que na prática, é claro que textos de todos os tipos têm sido traduzidos desde as primeiras atividades relacionadas à escrita na Antiga Babilônia há três mil anos, entretanto, a teoria da tradução foi limitada até recentemente a obras como as da Antiguidade Clássica, da literatura (particularmente poesia e drama) e a Bíblia. Ora, sabemos a necessidade de comunicação sempre esteve presente no mundo, e os caminhos percorridos pelos teóricos tiveram que ser então de certo modo modificados para dar conta da tradução e de suas diversas manifestações.

Mesmo considerando outras formas manifestação a serem estudadas, no âmbito acadêmico ainda existem muitas dicotomias e divergências em relação às pesquisas e afiliações teóricas. Podemos ilustrar essa multiplicidade dos ET mesmo pelo sumário do livro organizado por uma pesquisadora brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais, Else Vieira (1996). O objetivo desse livro é servir de referência sobre as principais correntes teóricas dos ET, entre elas: “A vertente contrastiva”, “Outros percursos da tradução como ciência”, “A teoria dos poli-sistemas”, “A teoria das refrações e da tradução como reescrita” e “A vertente funcional e cognitiva”. Apenas através dessas poucas considerações, temos inúmeras possibilidades de observarmos o mesmo fenômeno: a tradução. Vários outros autores também organizaram livros e *readers* a respeito dos ET, como por exemplo, Venuti (2001), Williams & Chesterman (2002), Hatim (2001) e Munday (2001). Posteriormente ilustraremos algumas dessas descrições e levantamentos feitos por alguns desses autores.

Mais do que comentarmos sobre considerações teóricas ou classificatórias, também é importante que nos voltemos para o indivíduo tradutor. É ele o responsável por realizar a retextualização com o objetivo de fazer possível a comunicação entre as pessoas de lugares e culturas diferentes. Assim, para que apresente um desempenho satisfatório em sua atividade, o tradutor não tem apenas que desenvolver a competência nas línguas de trabalho. A tradução e a aquisição da Competência Tradutória vão além de aspectos linguísticos, uma vez que também exigem que sejam desenvolvidas outras habilidades, conhecimentos e competências.

De acordo com Gonçalves (2003), a Competência Tradutória não envolve apenas processos linguísticos como muitos defendem, mas também uma complexa gama de processos cognitivos, biológicos, sociointerativos, entre os quais se incluem conhecimentos procedimentais e declarativos, além de níveis processuais metaconscientes (esses últimos responsáveis pela solução de problemas e tomada de decisão). Cabe ressaltar que muitos desses aspectos não são apenas inerentes à tradução, pois também estão presentes e evidentes em outras facetas da cognição humana.

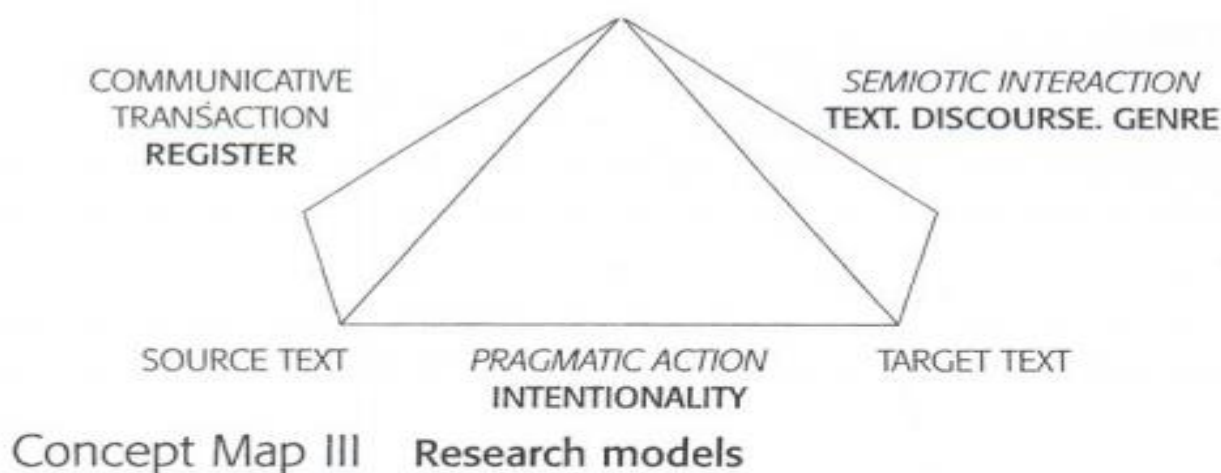


IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O Mapa Conceptual de Hatim (2001)

Em seu livro *Teaching and Researching Translation*, Hatim (2001) desenvolveu um mapa conceptual dos ET, em que tenta estabelecer e classificar sub-áreas dos ET e apresentar os representantes mais significativos de cada uma delas:



A explicação do autor a respeito do mapa e de sua representação e organização é a seguinte (HATIM, 2001, p. 43):

O processo de tradução pode ainda se inclinar em direção ao texto fonte ou texto alvo, e o foco pode também se estreitar na medida em que nos distanciamos da base, e se alargar se nos aproximarmos da base. Gradualmente, entretanto, a tendência geral é a de uma mudança em direção ao texto alvo, e um foco na linguagem em direção ao texto alvo, e um foco na linguagem e na tradução que irá aumentar consideravelmente se nos redirecionarmos.

Já em relação à escolha de Hatim de ter posicionado Gutt e a Teoria da Relevância no centro do triângulo, temos as considerações de Alves (1996, p. 193-194, *apud* VIEIRA):

Já no primeiro capítulo, Gutt manifesta sua insatisfação com as diversas tentativas de explicação do processo tradutório encontradas nas suas várias abordagens. Para o autor, seja no nível do conceito de equivalência (*cf.* CATFORD, 1965), seja no campo da análise textual (*cf.* NORD, 1988) ou nos estudos da funcionalidade (*cf.* HOUSE, 1977) e do conceito de adequação (*cf.* REIß & VERMEER, 1984), tudo o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que já foi feito na área de tradução permanece em um nível meramente classificatório, seja esta uma classificação tipológica ou hierárquica. O que todas essas abordagens realmente buscam – um conceito básico do que seja tradução – não logra ser bem sucedido. É com o objetivo de preencher essa lacuna conceitual que Gutt desenvolve, então, seu trabalho. Em sete capítulos, o autor traça um perfil das diferenças abordagens já estabelecidas academicamente e explica as razões de suas insatisfações, procurando encerrar o livro com um último capítulo apresentando sua proposta de unificação conceitual de tipos opostos de tradução.

Dessa forma, através das palavras de Alves, conseguimos mais uma vez perceber tanto a insatisfação a respeito da falta de sistematicidade nesse campo disciplinar, quanto uma outra ilustração dessa situação. Não temos aqui como objetivo criticar essas questões, nem mesmo julgar o caráter múltiplo das pesquisas que acontecem em vários países, pelo contrário, apenas temos o objetivo de oferecer um panorama sobre as condições em que se encontra o campo dos ET. Além disso, achamos muito produtiva toda essa variedade, pois cada uma delas oferece sem dúvidas contribuições e complementações para outros estudos subsequentes.

O Mapa de Williams & Chesterman (2002)

Além de Hatim (2001), Williams & Chesterman (2002) também desenvolveram um livro denominado *The Map*, cujo objetivo é o de servir como um guia para iniciantes que desejam fazer pesquisas nos ET. O livro contém a seguinte classificação das sub-áreas dentro dos ET:

- 1- Tradução e análise textual;
- 2- Avaliação e controle de qualidade de tradução;
- 3- Tradução e gêneros do discurso;
- 4- Tradução e Multimídia;
- 5- Tradução e tecnologia;
- 6- História da Tradução;
- 7- Tradução e ética;
- 8- Terminologia e glossários;
- 9- Interpretação;
- 10- Processo tradutório;
- 11- Formação de tradutores;
- 12- Tradução enquanto profissão.

A classificação dos Estudos da Tradução da St. Jerome Publishing

Além destes autores que fizeram um grande levantamento sobre os ET, temos ainda as categorias de classificação de trabalhos publicados desenvolvidos por editoras muito significativas na produção acadêmica dos ET, entre elas, mencionaremos a *St. Jerome Publishing*, cuja divisão a respeito de bibliografias e resumos acadêmicos é apresentada a seguir:

- 1- Tradução Audiovisual e multimídia;

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- 2- Tradução da Bíblia e de outros textos religiosos;
- 3- Bibliografia e referenciação;
- 4- Interpretação em contextos de prestação de serviços públicos e comunitários
- 5- Interpretação simultânea e de conferências;
- 6- Estudos contrastivos e comparados;
- 7- Estudos baseados em corpus;
- 8- Interpretação em tribunais;
- 9- Avaliação e controle de qualidade;
- 10- História da tradução e da interpretação
- 11- Estudos interculturais;
- 12- Estudos da Interpretação;
- 13- Tradução literária;
- 14- Tradução automática e (auxiliada) pelo computador;
- 15- Estudos do processo tradutório;
- 16- Metodologias de pesquisa;
- 17- Interpretação de linguagem de sinais;
- 18- Tradução técnica e jurídica;
- 19- Terminologia e lexicografia;
- 20- Tradução e identidade cultural
- 21- Tradução e gênero;
- 22- Tradução e ensino de línguas;
- 23- Tradução e a indústria de prestação de serviços linguísticos;
- 24- Políticas tradutórias;
- 25- Teoria da Tradução
- 26- Formação de tradutores e intérpretes;
- 27- Trabalhos em categorias múltiplas.

Perspectivas dos Estudos da Tradução de Königs

Azenha (1999), em seu livro *Tradução Técnica e Condicionantes Culturais* comenta sobre o elenco de algumas correntes de estudo desenvolvidas nos últimos vinte anos feito pelo teórico alemão Königs (1987). De acordo com o autor, são as seguintes:

- 1- a perspectiva linguística;
- 2- a perspectiva da análise do texto;
- 3- a perspectiva hermenêutica;
- 4- a perspectiva funcional;
- 5- a perspectiva de orientação cultural;
- 6- a perspectiva da crítica da tradução;
- 7- a perspectiva contrastiva;
- 8- a perspectiva literária;
- 9- a perspectiva terminológica;
- 10- a perspectiva da tradução computadorizada;
- 11- a perspectiva da Psicolinguística;
- 12- a perspectiva da didática da tradução.

Optamos por citar apenas quais são as correntes de estudo para ilustrar a abrangência dos ET e lembrar de sua contribuição, que de acordo com Azenha (1999, p. 27), “em cada uma delas, por

IΦ-*Sophia*

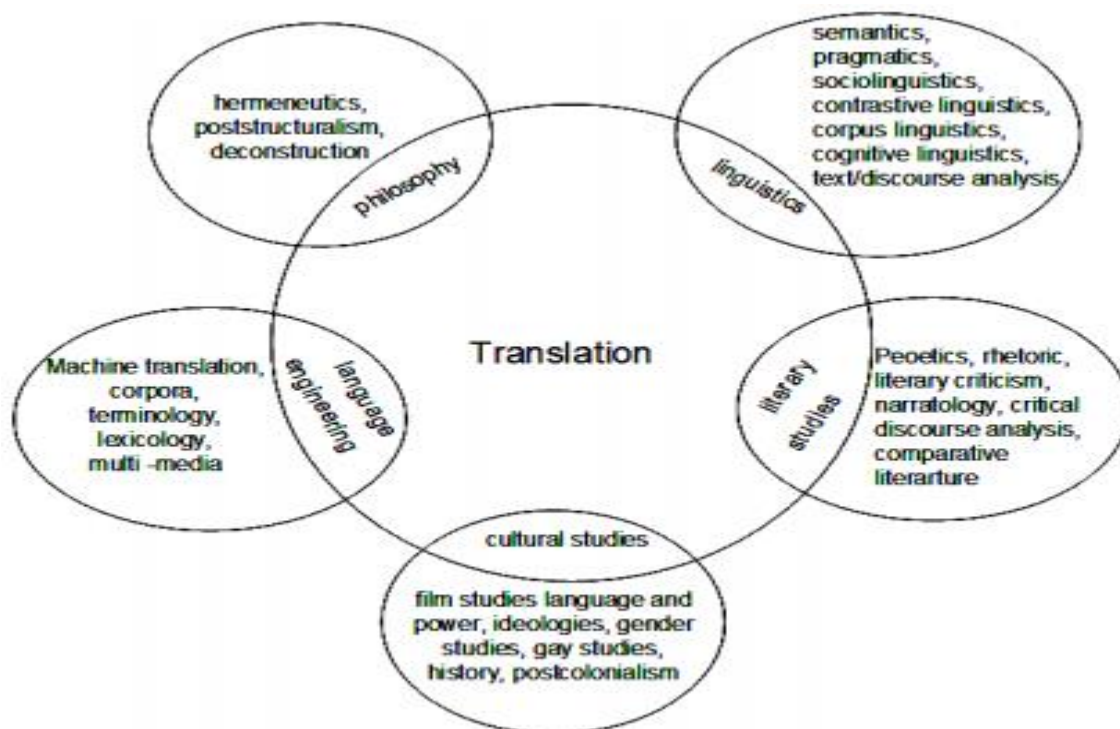
Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sua vez, ramificam-se as relações de intercâmbio com disciplinas afins, de tal modo e tal ponto que o resultado é um emaranhado gigantesco de relações que se alternam e se condicionam reciprocamente”.

Uma visão mais holística dos Estudos da Tradução

Até então, apresentamos algumas classificações e divisões tanto no âmbito teórico e acadêmico quanto no âmbito de produção e publicação com o objetivo principal de proporcionar um panorama geral dos ET. É evidente a falta de consenso no que diz respeito à sistematicidade dos ET, e novamente lembramos que não entendemos isso como algo que possa vir a prejudicar o campo disciplinar, mas sim corroborar outras possíveis pesquisas.

Dadas as possibilidades comentadas anteriormente, nos deparamos agora com uma outra proposta, uma outra possibilidade de classificar a tradução a partir da interface com outros campos disciplinares, em que estes contribuem um ao outro mutuamente. Assim, mais uma vez através de uma relação de complementariedade, esse diálogo nos permite conceber a tradução não apenas como um apêndice da Linguística Aplicada, bem como pode trazer pesquisas e resultados muito mais produtivos aos espaços acadêmico, profissional e didático da tradução, como propõem Hatim & Munday (2004):





IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística Cognitiva

Como foco para o presente trabalho, discutiremos com maior profundidade a interface proposta por Hatim & Munday da tradução com a Linguística, mais especificamente com a Linguística Cognitiva (LC daqui em diante). A razão pela qual discutiremos esse diálogo é justamente o número pequeno de pesquisas baseadas nesses dois campos, bem como a ausência de considerações sobre esse diálogo nas classificações mais expressivas dos ET. Para tanto, apresentaremos alguns conceitos presentes na literatura dos ET e tentaremos relacioná-los com alguns conceitos básicos da LC.

Primeiramente, é importante lembrar que essa interface ainda é incipiente, e no momento podemos dar notícia de apenas alguns estudos, entre eles, Kausmaul (2005), Rydning (2005) e Séguinot (2005). Entretanto, muito do que é discutido nos ET se assemelha à LC, por isso acreditamos que a interface se mostra muito produtiva para ambos os campos disciplinares. Talvez o fato de as teorias dos ET apresentadas posteriormente não compartilharem uma única linha de pesquisa e afiliação teórica possa parecer problemático e incoerente, mas queremos mostrar justamente como essa variedade de conceitos podem ser explicados e detalhados através da LC.

Já em relação à LC, existem vários representantes extremamente importantes como Croft, Fauconnier & Turner, Lakoff & Johnson, Talmy, Taylor e Mello. Contudo, para fins de realizar um diálogo entre as duas áreas de pesquisa, tomaremos como aparato teórico principal a Gramática Cognitiva desenvolvida por Langacker (2004). É importante enfatizar o posicionamento que esse autor tem do fenômeno da linguagem, o qual a partir da ruptura com pressupostos tradicionais e gerativistas e da crítica à primazia e autonomia da sintaxe (em que a linguagem é concebida enquanto modular e computacional), desenvolve suas discussões a respeito de vários fenômenos linguísticos analisados à luz da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 2004, p. 1-2):

Além disso, a ortodoxia teórica predominante assegura que a sintaxe é **autônoma**, i.e., que constitui um “módulo” ou “componente” linguístico separado, distinto tanto do léxico quanto da semântica, cuja descrição requer uma série de “primitivos” sintáticos especiais. Contra essa fundamentação, a posição da GC distingue-se enquanto radical se não herética.

A tradução deve ser vista como uma operação de construção de significado, e isso traz muitas implicações não apenas no nível linguístico/ textual da tradução, mas também em aspectos que vão além do texto em si. Se pensarmos no indivíduo tradutor como o mediador de duas línguas diferentes, as quais cada uma delas apresenta suas particularidades e deixam também pistas culturais e sociais, podemos realizar um paralelo entre a seguinte afirmação de Langacker: “A linguagem é constituída e restringida através de suas funções”. Diferentemente das abordagens formais, temos assim como característica fundamental da tradução a função interativa da linguagem, em que



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

características funcionais específicas da cada uma das línguas são vistas como facetas integrais da cognição humana e evidenciam seu papel na tradução.

A Teoria da Relevância aplicada à tradução de Gutt (1991)

Como fundamentação principal para o desenvolvimento desse trabalho, temos para nós que a tradução é um processo de retextualização essencialmente pautado em escolhas na língua alvo a partir da língua fonte. Sendo assim, não podemos ver esse processo como uma simples transferência de conteúdo, mas sim como algo que envolve uma contínua construção de significado. A primeira discussão teórica a ser abordada será a realizada por Gutt (1991, 1995, 2003). A partir da Teoria da Relevância (TR daqui em diante) desenvolvida por Sperber & Wilson (1986), o autor apresenta uma “tentativa que procura integrar tanto aspectos psicolinguísticos relativos aos mecanismos cognitivos envolvidos no processo tradutório quanto os aspectos culturais e pragmáticos referentes à transposição de um texto em uma língua de partida para um outro texto numa língua de chegada” (ALVES, 1996, p. 185 *apud* VIEIRA).

Também de acordo com os pressupostos de Gutt, Azenha igualmente concebe a “tradução como uma operação especial que se realiza no interior e através da linguagem” (AZENHA, 1999, p. 27), e a linguagem não seria tratada então enquanto um fenômeno isolado, mas sim “como um elemento integrante de uma cultura, como uma de suas formas de manifestação mais poderosas” (AZENHA, 1999, p. 28).

A TR postula que, ao traduzir, o tradutor busca atingir um efeito contextual entre uma forma proposicional na língua de partida e uma forma proposicional semelhante na língua de chegada. Através da busca de semelhança interpretativa ótima entre as informações linguísticas codificadas conceitual e procedimentalmente, através do menos esforço cognitivo possível, o tradutor realiza sua tarefa. Para que isso aconteça, vários mecanismos cognitivos são necessários, e nesse sentido, rejeitamos a tradução enquanto um processamento linear envolvendo apenas a codificação e decodificação de mensagens.

A proposta de Gonçalves sobre Competência em Tradução (2005)

O que entendemos enquanto Competência em Tradução é uma outra questão importante a ser ressaltada nesse momento. Esse assunto é muito discutido nos ET, e de acordo com Gonçalves (2005), a competência tem um caráter altamente flexível e dinâmico. Através da analogia com redes neurais conexionistas, o autor desenvolveu um modelo biológica e cognitivamente plausível.

Não podemos deixar de comentar a analogia que Langacker faz ao da Gramática Cognitiva ao conexionismo: “A GC está mais inserida no mundo dos sistemas dinâmicos, do processamento



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

em paralelo, das representações distribucionais e da computação do ‘conexionismo’ (‘redes neurais’) por satisfação de simultâneas restrições”. Isso está em consonância com o que propõe Gonçalves, o qual afirma que analisar a tradução e a Competência em Tradução sob a ótica conexionista pode ser muito produtivo. Desse modo, é interessante notar que os fenômenos que Langacker diz serem presentes em outras facetas da cognição também se encaixam de alguma forma na perspectiva de Gonçalves, sendo estes: a associação, automatização, esquematização e categorização.

Explicaremos agora cada um desses fenômenos empregados e manifestos intrinsecamente na linguagem e na sua própria organização. A associação se refere ao estabelecimento de conexões psicológicas que têm a potencialidade de influenciar processamentos subsequentes. A automatização acontece através da repetição e recursão, caracterizada principalmente pelo que o autor chama de “entrenchamento”. Esquematização é o processo de extrair o que é comum de experiências múltiplas e resulta em uma concepção e representa um nível mais alto de abstração. Já por categorização, o autor se refere à interpretação de experiências a respeito de estruturas existentes previamente.

Todos esses processos podem ser comparados com o desenvolvimento de Competência em Tradução (CT daqui em diante). Já mencionamos no início do trabalho que Gonçalves afirma que a CT não envolve apenas processos linguísticos, mas também cognitivos, biológicos e sociointerativos, incluindo-se os conhecimentos procedimentais (ou o “saber fazer”, mais relacionado à prática) e declarativos (ou o “saber como fazer”, mais relacionado à teoria), além de níveis processuais metaconscientes (responsáveis pela solução de problemas e tomada de decisão). Gonçalves também ressalta que muitos desses conhecimentos, habilidades e estratégias não se destinam exclusivamente à atividade tradutória, isto é, não constituem o foco principal ou o diferencial que constitui o tradutor competente. É por esse motivo que o autor desenvolve seu estudo e classifica a CT em “Geral” (CTg) e “Específica” (CTe). A CTg constitui-se de “todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória” (ALVES *et al.* *apud* GONÇALVES 2005, p. 62). Um paralelo à proposta de Langacker (2004, p. 3) pode ser feita neste momento, já que ele acredita que muitos dos fenômenos que dizem respeito à linguagem também estão presentes em outras facetas da cognição humana:

Assim, como para a GC em particular, precisamos tomar cuidado ao mencionar apenas habilidades mentais bem-estabelecidas ou facilmente demonstradas que não são exclusivas apenas à linguagem, somos capazes de, por exemplo, de focalizar e mudar nossa atenção, acompanhar um objeto que se move, formar e manipular imagens, comparar duas experiências, estabelecer



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

correspondências, combinar elementos simples em estruturas complexas, visualizar uma cena através de perspectivas diferentes, conceptualizar um a situação em níveis de abstração variados, etc.

Gonçalves igualmente afirma que esses aspectos não são exclusivos da tradução, fundamentando-se na TR de Gutt (já comentada na seção anterior) para especificar o que vem a ser a CTe: “a maximização dos efeitos contextuais gerados pelo processamento da unidades de tradução recíprocas, uma na língua fonte e uma na língua alvo e pela maximização de sua semelhança interpretativa” (2005, p. 62).

À medida que o tradutor tem um maior envolvimento com a profissão através da prática deliberada e que esses aspectos inerentes a CTg e à CTe se desenvolvem de maneira sólida e rotinizada, temos a complexificação desses mecanismos, quais sejam os sociointerativos, os de nível comportamental, os de percepção e produção no nível sensório-motor, os de conhecimento procedimental e declarativo, as atitudes proposicionais, a subjetividade e a metacognição.

Podemos ressaltar que esses mecanismos que se desenvolvem são muito semelhantes ao que Langacker denomina de “esquemas” e “entrincheiramento”. Por exemplo, tradutores que desempenham a prática deliberada da profissão podem apresentar palavras ou termos linguísticos mais entrincheirados que tradutores novatos, pois muitos desses fenômenos são comuns aos processos de aprendizagem (incluindo-se os cursos de treinamento de tradutores). Séguinot (2005, p. 522-523) também compartilha dessa idéia afirmando que

Além disso, Langacker (1987, p.57) afirma que a ‘automatização é uma questão de grau. Cada uso de uma estrutura tem um impacto positivo no seu grau de entrincheiramento’ e ‘unidades textuais se tornam variavelmente entrincheiradas dependendo da frequência de ocorrência’. Desta forma, tradutores experientes desenvolvem atalhos com o decorrer do tempo que os auxiliam a aumentar a velocidade do processo.

Isso nada mais é que a regularização de padrões e internalização de formas recorrentes oriundas da exposição a determinados padrões, ou seja, da rotina e da experiência física mental, como afirma Langacker (2004, p. 5):

A linguística cognitiva se volta mais para questões imagéticas. A sugestão mais conhecida propõe uma série de **esquemas imagéticos**, descritos como padrões de atividade abstraídos a partir da experiência corpórea cotidiana, especialmente aquelas que pertencem À visão, espaço, movimento e força. Os esquemas imagéticos são vistos como básicos, como estruturas “pré-conceptuais” que resultam em concepções mais elaboradas e mais abstratas (ou ao menos as oferecem uma organização estrutural) através de combinação e projeção metafórica.

Discussões acerca do Significado nos ET

Uma outra questão presente nos Estudos da Tradução (*cf.* MUNDAY, 2001, RYDNING, 2005), é o que vem a ser e quais são as características do “significado”, sedo este por muitas correntes



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

teóricas considerado dinâmico e interativo. Ao contrário de perpetuarmos a idéia do significado de “um para um”, ou seja, de “palavra por palavra”, Munday cita vários autores que propõem a noção de significado a partir de “sentido por sentido”. Consoante com essa visão não-computacional da linguagem, Langacker (2004, p. 1) também alega que ao contrário de serem fixos e pré-existentes, os significados são emergentes, ativamente negociados pelos interlocutores a partir de sua experiência, vivência e conhecimento de mundo:

A alternativa mais racional é a **interativa**, que leva as pessoas em consideração mas advoga que uma mente individual não é o lugar exato para se procurar por significados. Pelo contrário, significados são vistos como dinamicamente emergentes no discurso e na interação social. Ao contrário de serem fixos e pré-determinados, são ativamente negociados pelos interlocutores na base do contexto físico, linguístico, social e cultural. O significado não é localizado, mas sim distribuído, e seus aspectos são inerentes à comunidade de fala, nas circunstâncias pragmáticas no evento de fala e no mundo ao redor.

Entretanto, Langacker (2004, p. 3) ainda introduz a noção de “conceptualização” para esclarecer seu posicionamento acerca do significado:

Em primeiro lugar, o significado não está relacionado com conceitos, mas com **conceptualização**, o termo escolhido justamente para destacar sua natureza dinâmica. A conceptualização é amplamente definida para abranger qualquer faceta da experiência mental. É compreendida como incluindo (i) tanto concepções novas quanto estabelecidas; (ii) não apenas noções “intelectuais”, mas sensoriais, motoras bem como experiências emocionais; (iii) apreensão do contexto físico, linguístico, social e cultural; e (iv) concepções que se desenvolvem através do processamento de tempo (ao contrário de serem simultaneamente manifestos).

Sabemos da complexidade de definirmos e atribuirmos fenômenos que acontecem em tradução a esses conceitos fundamentados no aparato teórico da Linguística Cognitiva, entretanto, a eles podemos aferir algumas pesquisas desenvolvidas nos ET. Por exemplo, nos estudos de coerência e coesão relacionados à tradução, Blum-Kulka (2000, p. 300) menciona um processo chamado “explicitação”, a qual afirma que “em um nível mais alto, o textual, essas mudanças os níveis de explicitação através da tradução têm sido vistas enquanto relacionadas a diferenças nas preferências estilísticas de tipos de marcadores coesivos nas duas línguas envolvidas na tradução”.

Segundo a autora, a explicitação é manifesta com maior frequência nos trabalhos de tradutores novatos, por acreditarem que devem realizar um maior nível de detalhamento no texto alvo sobre o que está no texto fonte. Nos tradutores mais experientes, esse fenômeno não é muito evidente, já que apresentam a competência necessária para fazer escolhas consistentes e com maior propriedade.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Langacker também discute outras duas noções a respeito da dimensão do nível de precisão com que uma situação é caracterizada: a de “granularidade” ou “resolução” e “esquematicidade”. Assim como um falante de uma língua constantemente faz escolhas para se comunicar de determinada forma, o tradutor também é um indivíduo essencial para realizar escolhas de maneira eficiente nas línguas de trabalho. Como exemplo, temos as seguintes expressões:

Hot → *in the nineties* → *about 95 degrees* → *exactly 95.2 degrees*

Da esquerda para a direita, à medida que o nível de especificidade aumenta, temos uma maior granularidade ou detalhamento das expressões. Um falante poderia optar por alguma delas para dizer sobre determinada situação, e isso dependeria de vários fatores. Entretanto, ao traduzir uma expressão na língua fonte para a língua alvo, o tradutor da mesma forma terá de tomar decisões que satisfaçam os leitores e o objetivo comunicativo do texto. Por exemplo, num texto técnico e científico, talvez fosse necessário optar por “*exactly 95.2 degrees*” para especificar qual é a temperatura exata de algo.

Notamos assim que o significado presente nas expressões linguísticas podem ser veiculado de várias formas, e poderíamos analisar os chamados erros ou mudanças através do fato de alguns significados serem mais prototípicos que outros. Langacker (2004, p. 9) afirma que

Um item lexical usado com qualquer frequência é quase que invariavelmente polissêmico: tem significados múltiplos e relacionados, os quais têm sido convencionalizados em algum grau. Entre esses sentidos relacionados, alguns são mais centrais, ou **prototípicos** que outros, e alguns são **esquemas** que são elaborados (ou instanciados) por outros. Em alguma medida esses sentidos são ligados por **relações categorizadas** para formar uma rede.

Considerações finais

Todos esses pontos em comum encontrados na literatura da Linguística Cognitiva, principalmente em Langacker (2004), evidentes também em algumas das mais variadas pesquisas em Tradução discutidas até o momento, necessitam ainda ser mais desenvolvidos e aprofundados teórica e metodologicamente. Este trabalho ocupou-se em listar algumas dessas relações, entretanto, fazem-se necessários maiores estudos que de fato relacionem de maneira mais minuciosa essas noções básicas entre as teorias. Além disso, enfatizamos a necessidade de constatação de evidências empíricas a fim de verificar se esses conceitos realmente são da mesma natureza. Rydning (2005, p. 402) corrobora com a necessidade desses estudos:

Um argumento básico para propor uma teoria da tradução com um fundamento essencialmente cognitivo, é que a construção de sentido é um dos alicerces da linguística cognitiva. Comparado com outros processamentos de linguagem, a tradução tem a vantagem de lidar com a construção de sentido duplamente, tanto na fase de compreensão quanto na de reformulação do que foi compreendido. Assim,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ela possibilita aos pesquisadores da ciência cognitiva um suporte excepcional em um dos aspectos mais intrigantes da mente humana: como fazer sentido.

Mesmo sem o desenvolvimento desses estudos específicos, poderíamos ainda apontar outros elementos como: foco, perspectivação, figura e fundo, perfilamento e a relação entre trajecto e landmark da LC e relacioná-los com características do processo e do produto da tradução. Como argumenta Snell-Hornby (1988, p. 26), “precisamos de uma reorientação básica no pensamento, uma revisão das formas tradicionais de categorizações e uma abordagem integrada que considere a tradução em sua completude, e não apenas em certos aspectos”. Destarte, pesquisas a respeito de domínios cognitivos e os espaços mentais também se mostrariam muito produtivas no âmbito de ambos campos disciplinares, já que em comum existem a dinamicidade e a constante superposição entre esses conceitos.

Referências

- ALVES, F. “A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução” *In* PAGANO, A. (Org.). **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: Poslin/FALE/UFMG, 2001. p. 69-92.
- BLUM-KULKA, S. “Shifts of cohesion and coherence in translation” *In* VENUTI, L. **The translation studies reader**. London & New York: Routledge, 2000. p. 298-313.
- GONÇALVES, J. L. V. R. **O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental**. (Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.
- HATIM, **Teaching and researching translation**. Harlow: Longman, 2001.
- LANGACKER, R. **A Course in Cognitive Grammar - Partial Preliminary Draft**. University of California, 2004.
- LEE-JAHNKE, H. (ed.) **Process and Pathways in Translation and Interpretation**. *META* 50/2, 2005. *Selected articles by Hannelore Lee-Jahnke, Hans Peter Krings, Paul Kausssmaul, Antin Ryding, Paula Asadi & Candace Séguinot, Sonja Tirkkonen-Condit*.
- MUNDAY, J, HATIM, B. **Translation**. London & New York: Routledge, 2004.
- HOLMES, J. S. *The Name and Nature of Translation Studies, 1972*. *In* **Translated Papers on Literary Translation and Translation Studies**, Amsterdam: Rodopi, 1988, p. 66-80.
- SNELL-HORNBY, M. **Translation Studies: An Integrated Approach**. Amsterdam: John Benjamins Publishig Company, 1988, p. 7-37.